

ÍNDICE

<i>Prefácio à 3.ª edição</i>	13
I — <i>Preâmbulo</i>	29
II — <i>Porquê a integração</i>	41
III — <i>Como a integração...</i>	59
IV — <i>O que é o Mercado Comum</i>	79
Ainda algumas palavras de introdução	79
Objectivos e instituições	82
Objectivos reais de «realização próxima»	87
Um pouco sobre os problemas sociais do Mercado Comum	89
O Mercado Comum na concorrência capitalista	92
A legislação «anti-trust» e as empresas multinacionais	95
O Mercado Comum e os países subdesenvolvidos	97
O alargamento do Mercado Comum	101
A «Europa verde» — o mito desmistificado	102
<i>Anexo IV. 1.</i> — Artigo sobre multinacionais	107
<i>Anexo IV. 2.</i> — Ficha de identidade da Comunidade «a Nove»	111
V — <i>O que será o Mercado Comum (I) (1969/1972)</i>	113
O relatório da Comissão, relativo a 1968 — um ano-chave	114
A supranacionalidade em 1968 e o «Plano Werner»	124
A «querela», o «carro no atoleiro», o impasse	127
O multinacionalismo empresarial (de novo) e o futuro	134

O alargamento do Mercado Comum	139
Algo de «técnico» para a União Económica e Monetária	142
<i>Anexo V. 1.</i> — O Mercado Comum em 1971	145
<i>Anexo V. 2.</i> — 1972. O ano da «Cimeira» ...	149
VI — <i>O que será o Mercado Comum (II) (1975/1976)</i>	159
Paralelo entre 1968 e 1975/1976	159
Novas razões de vida e esperança («europeias»)	162
O relatório Tindemans — outro «Plano Werner»	164
O 9.º relatório geral da Comissão (relativo a 1975)	167
Da 4.ª «cimeira» à assembleia por sufrágio universal e directo	169
A assembleia «europeia» por sufrágio universal directo	172
Problemas sociais e opção de sociedade	175
«Última hora»	181
<i>Anexo VI. 1.</i> — Resumo cronológico de 1975	187
<i>Anexo VI. 2.</i> — O Direito Comunitário (regras de concorrência e decisão de 1975)	201
VII — <i>Portugal na Integração — no Mercado Comum (de um certo Plano Marshall ao acordo comercial de 1972)</i>	205
Tautologia ou contradição? — Tomar partido .	205
Portugal — peão no xadrez do imperialismo ...	207
Evolução imperialista e processo de «arrastamento»	208
Portugal (portugueses) no Mercado Comum e mobilidade do capital	211
A inevitabilidade da opção (mesmo que por «arrastamento»)	213
O anexo G — condições para (não) recuperar	221
Portugal no processo de integração durante a década de 60	224
A política económica portuguesa em «modelo» abreviado	226
Portugal na integração (quantificação comércio externo)	228
O «panorama» em 1972	231
<i>Anexo VII. 1.</i> — As condições de acordo	237

	<i>Anexo VII. 2. — E. F. T. A., bilateralidade e anexo G</i>	241
	<i>Anexo VII. 3. — Acordo comercial, que é, quais os limites e perspectivas</i>	245
	<i>Anexo VII. 4. — Nota sobre o regime de importação</i>	249
	<i>Anexo VII. 5. — O acordo e a «política mediterrânica»</i>	257
VIII	<i>Portugal na integração — no Mercado Comum (De um acordo comercial a um anunciado pedido de adesão passando por um certo 25 de Abril)</i>	259
	Retomando o fio	259
	O acordo comercial... «pobres doutra maneira?»	266
	O que somos ou onde estávamos	269
	Uma paragem de quantificação	273
	Um percurso acidentado até à decisão de aderir	279
	Porquê a adesão? Alternativas e exemplos ...	285
	O «lado» político ou a luta de classes	287
	A «estratégia comunitária» e da Espanha... bom casamento?	291
	Onde estamos ou onde nos vamos meter	293
	De novo na Europa a salvação!?	298
IX	<i>Posfácio</i>	305
	A favor ou contra o Mercado Comum?	305
	Recortes de hoje e de ontem sobre o Mercado Comum	308
	E além da Corporação da indústria (de hoje e de ontem)?	311